
PEREGRINAÇÃO E PROFECIA: O CASO

DO SANTUÁRIO DA PAZ

EM WISCONSIN*

WOOD, P. Pilgrimage and heresy: the transformation of Faith at a Shrine in Wisconsin. In: MORINIS, Alan (Ed.). *Sacred Journeys: the anthropology of pilgrimages*. Greenwood: A. Morinis, 1992. p. 115-133.

Wood centra-se na ideia principal de que a Peregrinação enquanto ato simbólico reforça a ideia de identidade social. Embora haja elementos constitutivos para a formação de um signo agregador, como antropólogo, o autor parece se apoiar em conceitos generalistas que, se por um lado podem definir perfeitamente alguns fenômenos, por outro têm a chance de cair no abismo do traçado de mosaicos culturais muito bem justapostos e que não permitem intercâmbio e particularidades. Portanto, me permiti aludir a uma visão *durkheimiana*, que pode ser muito bem aproveitada no contexto temático do autor, mas, como afirmi, com ressalvas. Conceitos como coesão social, consciência coletiva e fato social (generalidade, exterioridade e coercitividade), embasam a ideia de que algumas ações coletivas podem ser consideradas isoladamente e trabalhadas através de uma dialética. Tomemos como exemplo o tema do capítulo, a Peregrinação. Ela será analisada criteriosamente (através de afirmação-negação) para saber se atende a alguns pré-requisitos (generalidade, exterioridade e coercitividade), caso sim, será resumida em um fato social agregador, com uma finalidade (pois há uma consciência coletiva que em algum momento estabeleceu um propósito norteador), e portanto, simbólico. No entanto, esse funcionalismo acaba por deixar de fora a heterogeneidade capaz de caracterizar e diversificar grupos constituídos por pessoas de um mesmo grupo social ou étnico mas com fundamentações teóricas distintas. O autor não levou em conta a possibilidade de uma fenomenologia, e como antropólogo, escreveu um capítulo embasado em uma sociologia funcional.

Sobre este tema, ele se dedicou a estudar e a escrever sobre a diversidade como um conceito emergente nos Estados Unidos, e se preocupou com as origens do tema nas discussões acadêmicas. Em seu livro: *"Diversity: The Invention of a Concept"*. Encounter Books, 2004, ele corrobora a idéia de que os indivíduos

estão inseridos em um sistema de mutualidade e que a partir das experiências compartilhadas cria-se um tecido indissolúvel. A Peregrinação, portanto, trazida à luz desse pensamento de Wood seria capaz de criar laços e redes de mutualidade, Vejamos: “estamos presos em uma rede inescapável de mutualidade, amarrados em um único tecido de destino. O que quer que afete a um diretamente, afeta a todos indiretamente” (WOOD, 2004, p. 119).

Ainda no primeiro parágrafo, Wood afirma que a peregrinação é uma prática religiosa ortodoxa e que reflete a heterogeneidade. A primeira afirmação parece refutável se analisada sob a ótica brasileira, já que a religiosidade popular do interior nordestino impulsiona milhares de fiéis a caminhadas extenuantes rumo à dívida e à recompensa. Ainda nesse sentido, ele afirma que o Catolicismo é uma religião plural no contexto da América, especificamente no Norte da América. O lócus de estudo será o estado de Wisconsin, o qual reflete um catolicismo oriundo da Europa, mas distinto do original por adaptações ao contexto americano, que pode ser traduzido por um lema utilizado no estado: “*For my God and my country incorporated.*” Isso soa como um racionalismo cristão que afirma que os paradoxos dos fenômenos são aceitáveis, as diferenças de interpretação e entendimento fazem parte desse grande paradoxo universal. Isso permite que o catolicismo seja adaptado aos contextos nos quais se insere. No Brasil, Paulo Freire, foi o maior expoente do racionalismo cristão, aceitando e promovendo uma religião adaptada ao sofrimento e às dificuldades do povo. O autor não cita no texto nenhum expoente eclesiástico da ideia. Esta assimilação de identidade, a princípio, é generalizada e tradicional, não há quem fomente uma teoria pré-existente.

Em determinado momento o autor se remete a Victor e Edith Turner (1978,1981). Victor Turner, eminente antropólogo muito contribuiu para os estudos da peregrinação, pois desenvolveu o conceito de drama social, representado pelos ritos de passagem. A peregrinação, inclusa na categoria de rito seria um divisor de águas na subjetividade do indivíduo, de acordo com Turner, cada rito envolve quatro sub-ritos, a saber: (1) ruptura, (2) crise e intensificação da crise, (3) ação reparadora e (4) desfecho (que pode levar à harmonia ou cisão social). Embora o texto não explicita as categorias de Turner, torna-se pertinente abordar, haja vista, complementam o entendimento do interesse do autor em utilizar Turner que ainda aborda outras temáticas como símbolos e rituais religiosos.

De fato, a experiência da peregrinação é capaz de permitir a reestruturação do indivíduo, que passa por um momento de clímax social e psicológico no momento do cumprimento de sua promessa, entendido aqui como uma crise que poderá ser reparadora ou cindir qualquer relação com o Sagrado. Há dois polos antagônicos, representantes dos extremos de tensão pelos quais o peregrino poderá

passar do êxtase, à experiência milagrosa e benéfica ou à extenuação de todas as expectativas e um abandono completo da prática.

Por meio desse tipo de análise processual, Turner procurou demonstrar como nos momentos mais críticos da sociedade os “dramas sociais” tendiam a aparecer com mais frequência. Desse modo, deixou clara a intrínseca relação entre ritual e conflito. Esse autor parece sugerir que, no processo da vida social, os dramas emergem demarcando a relação dialética entre “estrutura” (que representa a realidade cotidiana) e antiestrutura (momentos extraordinários, definidos pelos “dramas sociais”). Nessa dialética social, o que evidenciou Turner é que em um determinado momento a estrutura institui a antiestrutura, de modo a produzir um efeito de distanciamento reflexivo sobre si mesma; em um segundo momento, a “antiestrutura” tende a contribuir para revitalização da própria estrutura social (SILVA, 2005).

Dentro desta reflexão, Wood nos apresenta um caso para análise, a Rainha do Santo Rosário Mediadora Rural no Santuário da Paz em Wisconsin, mostrando que a peregrinação pode ainda implicar em heresia, desafio ao poder da Igreja e a alteração e substituição por outra fé.

Entre 1978 e 1981, em sua etnografia, Wood fez 5 visitas ao santuário e à comunidade de 500 “pessoas- santuário” que tinham feito suas casas no local da peregrinação. Para este estudo, ele ficou no vilarejo adjacente a Necedah e conduziu dali suas pesquisas, com visitas, relatórios e entrevistas.

A complexidade e a dinâmica própria do santuário em Wisconsin, fica por conta de suas lideranças religiosas que excomungados da Igreja Apostólica Romana, professam sua fé em um outro corpo, a Igreja Nacional Americana. Há inclusive a existência de uma profeta auto-proclamada, Mary Ann Van Hoof (1909-1984)¹.

Em 12 de novembro de 1949, Mary Ann Van Hoof, relatou ter recebido uma visão da Virgem Maria. Ela alegou que em visões subseqüentes lhe foi dito para “trazer a verdade às pessoas” através da oração e do rosário. A Igreja Católica Romana investigou e sentenciou que as visões relatadas e outros fenômenos eram indiscutivelmente falsos. Van Hoof informou, que ela recebera nove visões entre 12 de novembro de 1949 e 7 de Outubro de 1950. Muitas das visões que Van Hoof tivera foram em seu quintal. As mensagens que ela recebeu foram gravadas em um gravador, e escritas à mão por pelo menos duas pessoas. Algumas visões foram detalhadas e repetidas palavra por palavra. Um fato inusitado é que 100.000 pessoas assistiram a visão que ocorreu em 15 de agosto de 1950, e relatos de testemunhas variam significativamente.

As descrições mais polêmicas oriundas das Revelações incluíam também, referências a castigos que o país sofreria interminantemente, III Guerra Mundial, ataque de submarinos soviéticos e a certeza de que a hierarquia na Igreja Apostólica de Roma seria subvertida.

Em determinados momentos houve disputa de grupos satélites que se subdividiam e se envolviam em arbitrariedades pela legitimação de Von Hood. Essa visão do catolicismo é absolutamente heterogênea e particular dessa cidade-santuário. O vilarejo adjacente a Necedah de onde Wood problematiza suas questões goza de uma paz inconfundível e não participa de nenhuma forma das disputas ligadas à religiosidade.

De acordo com Rosendahl(1996)², Necedah se inclui dentre uma das 5 tipologias de cidade-santuário, é a enquadrada na tipologia locacional “núcleo rural”, haja vista a quantidade de habitantes (o censo do ano 2000, era de 880 habitantes), sendo um vilarejo, mais constituindo-se, portanto, num povoado.

Mais à frente ele elenca características da peregrinação ao santuário através de entrevistas e análises. Ele diferencia a peregrinação das religiões “ortodoxas” e monoteístas de qualquer outra e caracteriza a prática como indissociável da primeira, atrelada a uma prática religiosa ortodoxa e tradicional e depois se baseia no conceito de Turner que classifica a peregrinação de “moderna” ou “pós-Tridentina³” para assim poder traçar um limite temporal para suas análises. Logo há algumas características que o autor julga necessário salientar no templo de Necedah. Exatamente por ser autônomo e isolado ele foi capaz de gerar novas tradições. O caso histórico desse templo permite concluir que a peregrinação pode ser utilizada como recrutamento religioso e conversão levando a cabo a derivação de uma nova religião.

Wood reconhece dois contextos explicativos. O primeiro referente ao santuário estabelece algumas pré-condições:

- Um grande tom devocional, efervescente, piedade pessoal fervorosa (pietismo, relação direta com o Sagrado) implantado como instrumento contra o avanço da secularização.
- Teria de haver um tom anti-moderno baseado na experiência miraculosa especialmente em aparições.
- Uma implícita crítica ao estilo de vida característico de uma estrutura social generalizada.
- Um chamado geral para toda a humanidade ao arrependimento e à salvação.
- A aparição de Virgem Maria que traz a mensagem para aqueles poucos favorecidos socialmente em que os grandes negócios e o socialismo internacional são condenados veementemente como os maiores causadores de pecados da Humanidade;
- Os avisos e alertas de terríveis calamidades caso não aconteça um arrependimento de acordo com o tradicionalismo católico.

Este cisma com a Igreja Católica, faz com que o santuário acabe por se afastar do padrão de Turner.

O segundo contexto explicativo baseia-se na criação de um sistema de peregrinação englobando outros locais de peregrinação católica nos EUA e no Canadá, mas com um elemento comum agregador, todos esses centros têm como imagem carismática a Virgem Maria.

Portanto, dentre esses santuários católicos apostólicos tem-se:

- Na Europa: Santuário de Fátima em Portugal, La Salette na França e Czestochowa na Polônia, pois lá se encontram milagrosos quadros de Nossa Senhora.
- Os templos de maneira geral que comemoram figuras da história do catolicismo na América.
- Santuários que representam personalidades típicas do catolicismo americano como Kateri Tekakwitha, informalmente conhecida como “Lírio dos Mohawks”. Foi a primeira índia a ser venerada na Igreja Católica.

Quando se analisa o espaço sagrado do santuário, observa-se como uma característica interessante, o detalhamento da estrutura física do Santuário de Wisconsin que é explicado descrevendo os diversos degraus e caminhos sinuosos compostos por estátuas de relevância histórica, dentre eles, Joana D’arc, Abraham Lincoln e George Washington, além de representações em forma de escultura de cenas marcadamente católicas como a Última Ceia, a Primeira Missa, Jesus com Apóstolos e a estátua de Van Hoof, sendo o layout das imagens organizado pela profetisa através das revelações feitas diretamente por Virgem Maria. Talvez pela excentricidade das imagens, exista um Circuito guiado através das esculturas e dos vários pequenos templos que antecedem ao centro do Santuário. Há um apelo turístico premente, percebido através da análise do autor.

Embora não se saiba o porquê daquele local ter sido escolhido como ponto da Revelação da Virgem Maria, alguns americanos afirmam que isso pode ter relação com o nacionalismo cristão, já que ali representa o berço rural da América e em um ponto geográfico marcadamente central, geograficamente próximo ao Canadá e no centro dos EUA (entendido aqui como perto de cidades economicamente produtivas).

Após detalhar inúmeras particularidades do cotidiano do Santuário e das especificidades das representações artísticas, Wood conclui que há dentre todas essas manifestações físicas, tais como as representações esculturais, pictóricas e a dinâmica peregrina, um conceito de lugar Sagrado que engloba tudo isso e seria, portanto, o local onde haveria a condensação de eventos miraculosos.

Neste ínterim, a análise do capítulo aqui explicitado poderia ser embasada no entendimento espacial concernente à ciência geográfica, especificamente à subdisciplina Geografia da Religião, onde as apropriações do espaço e os geossímbolos concernentes a determinados grupos configuram um contexto peculiar, socialmente expressivo e capaz de categorizar os grupos bem como seus desdobramentos espaço-temporais.

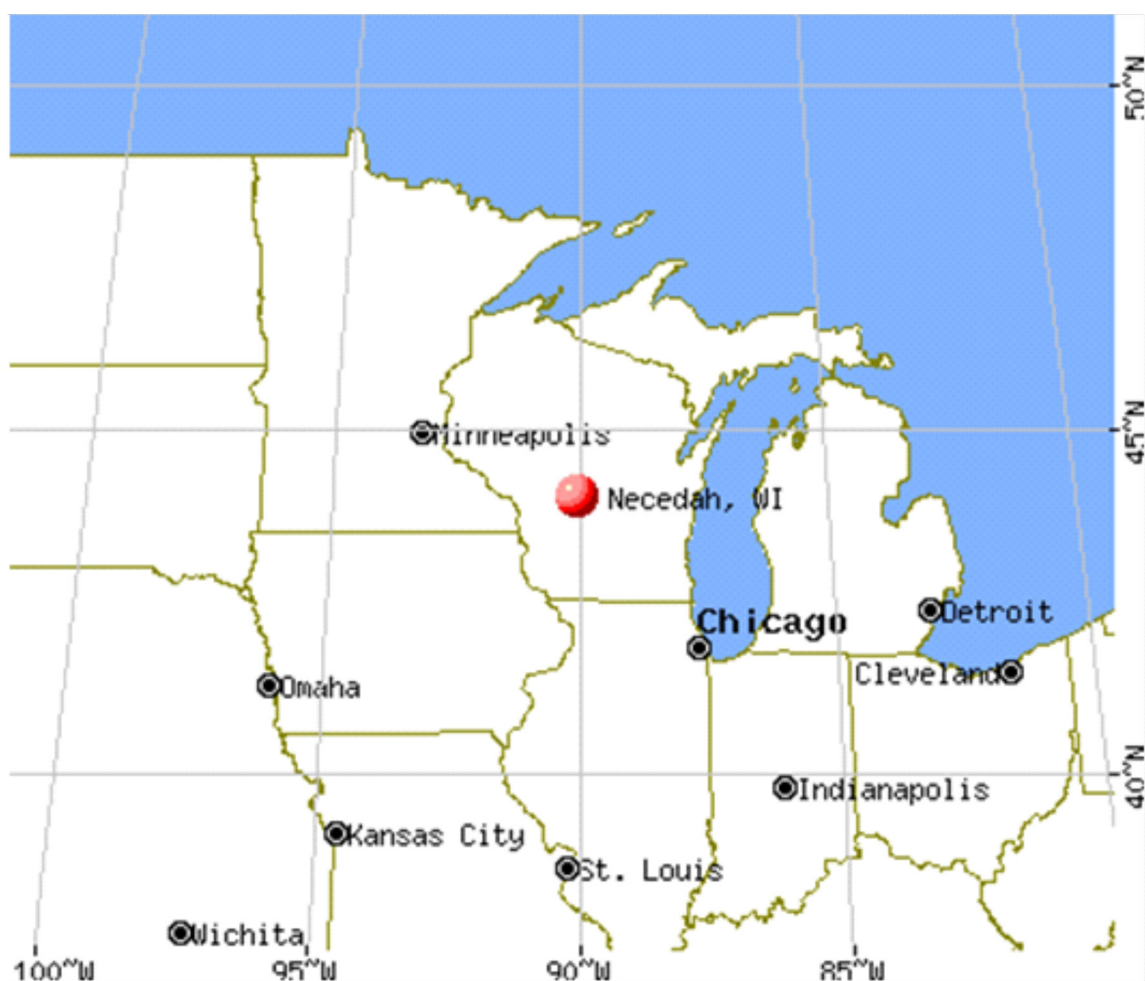


Figura 1: Geografia da religião – espaços e geossímbolos
 Fonte: <<http://www.city-data.com/city/Necedah-Wisconsin.html>>.

Notas

- 1 Embora pareça um nome feminino, no texto está como “prophet” e não “prophetess”. Fazendeira, Mãe de oito filhos.
- 2 Retirado do artigo: HIERÓPOLIS e o catolicismo popular brasileiro – Uma possível tipologia. *Boletim Gaúcho de Geografia*, n. 21, p. 137-140, ago. 1996.
- 3 A igreja que continuou fiel à autoridade de Roma após o Concílio de Trento (1545-1563) que separou definitivamente a Igreja ocidental da oriental.

Referências

ROSENDAHL, Z. Hierópolis e o catolicismo popular brasileiro – Uma possível tipologia. *Boletim Gaúcho de Geografia*, n. 21, p. 137-140, ago. 1996.

_____. *Hierópolis: o sagrado e o urbano*. 2.ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

SILVA, R.A. Entre artes e ciências: a noção de *performance e drama* no campo das ciências sócias. *Horizontes Antropológicos*, v. 11, n. 24, Jul./Dec. 2005.

TURNER, V. *O processo ritual estrutura e antiestrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974

WOOD, P. Pilgrimage and heresy: the transformation of faith at a shrine in wisconsin. MORINIS, Alan. *Sacred Journeys: the antropology od pilgrimages*. Greenwood: A. Morinis, 1992. p. 115-133.

_____. *Diversity: the invention of a concept*. *Encounter Books*, 2004.

Karina Arroyo C. G. de Meneses

Mestranda em Geografia da Religião pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGEO-UERJ). Cientista Social e Pedagoga. Pesquisadora Associada ao Grupo de Antropologia em Contextos Islâmicos e Árabes (Gracias) pela Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP).